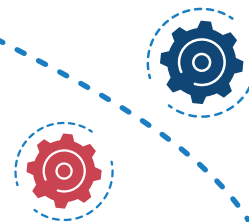




OBSERVATORIO LABORAL DE LAS AMÉRICAS



Ficha do país Haití

2021



Extensão territorial:

27.750 km²



População:

De acordo com o Institut Haitien de Statistique et D'Informatique (IHSI), em 2009, a população do Haiti estava estimada em 9.923.243 pessoas¹.



População (estimada em 2021)

11.905.897 pessoas



População Economicamente Ativa:

(2020)

4.972.457 pessoas²



Produto Interno Bruto (PIB) 2020:

15,5 bilhões de dólares³



PIB 2021:

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) projetou uma queda anual do PIB do Haiti de -1,3%

Composição da população (2021):



5.906.934
mulheres



5.998.963
homens

¹ Alguns dos dados estatísticos fornecidos aqui são do Institut Haitien de Statistique et D'Informatique.t

² <https://datos.bancomundial.org/indicador/SL.TLF.TOTL.IN?locations=HT> [Disponível em espanhol]

³ <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/perfil-nacional.html?theme=2&country=hti&lang=es>



Análise da situação socioeconômica

Emprego.

A taxa de emprego em 2021 foi estimada em 54,5%⁴

Desemprego.

A taxa de desemprego estimada para 2021 era de 15,7%.⁵

População não Economicamente Ativa (PNEA):

taxa de inatividade em 2021 foi estimada em 35,3%⁶.

Informalidade.

Até 2012, 91,5% dos trabalhadores estavam em empregos informais.⁷

Pobreza.

O Banco Mundial estima que, em 2020, cerca de 6,3 milhões de pessoas eram pobres e, entre estas, 2,5 milhões de pessoas estavam na extrema pobreza. Esta situação foi exacerbada pela profunda desigualdade do país, com 64% da riqueza concentrada nos 20% mais ricos da população, enquanto os 20% mais pobres possuem apenas 1% da riqueza.⁸

⁴ Fonte: Estimativas modeladas pela OIT (Nov 2021): "Proporção de emprego em relação à população em idade de trabalho" [Disponível em espanhol]

https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer57/?lang=es&segment=ref_area&id=HTLA

⁵ Fonte: Estimativas modeladas pela OIT (Nov 2021): "Taxa de desemprego" [Disponível em espanhol]

https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer57/?lang=es&segment=ref_area&id=HTLA

⁶ Fonte: Estimativas modeladas pela OIT (Nov 2021): "Taxa de inatividade" [Disponível em espanhol]

https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer57/?lang=es&segment=ref_area&id=HTLA

⁷ Fonte: Estatísticas da Força de Trabalho da OIT: "Taxa de ocupação informal no emprego total" [Disponível em espanhol]

https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer57/?lang=es&segment=ref_area&id=HTLA

⁸ <https://www.banquemondiale.org/fr/country/haiti/overview#1> [Disponível em francês]

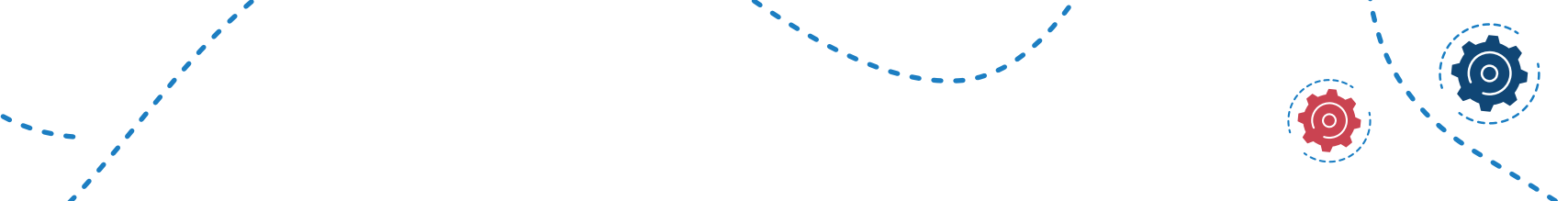
Temas de destaque da conjuntura de 2021

O ano de 2021 foi marcado pela instabilidade política característica das últimas décadas e por fortes atos de violência. Um dos eventos mais significativos da conjuntura foi o assassinato do ex-presidente Jovenel Moïse, que ocorreu em sua residência no dia em 7 de julho, enquanto estava na companhia de sua esposa. O comando responsável pelo assassinato estava formado por 26 ex-militares colombianos e 15 deles foram capturados, junto com 2 estadunidenses, pelas autoridades haitianas. Os motivos do crime ainda não estão claros, mas as investigações continuam. Mario Antonio Palacios, que tinha conseguido fugir, foi capturado na Jamaica e está sendo processado por um tribunal estadunidense sob duas acusações relacionadas ao magnicídio, sequestro e assassinato; o ex-militar, perante as autoridades estadunidenses, reconheceu a responsabilidade dos 26 colombianos no assassinato do presidente.

Embora o evento tenha causado comoção no país e na comunidade internacional, o então presidente contava com uma alta taxa de reprovação na sociedade haitiana. Na primeira metade de 2021, as mobilizações sociais que vinham ocorrendo periodicamente desde 2019 se intensificaram com o objetivo de conseguir a renúncia do presidente. Um fator que influenciou as

mobilizações foi a disputa entre a oposição e o governo sobre o fim do mandato; para Moïse, seu mandato terminaria em 2022, mas para outros setores, como sindicatos e defensores dos direitos humanos, seu mandato terminaria em 2021, sob o argumento de que as eleições anuladas por fraude em 2015 faziam parte do mesmo processo eleitoral do presidente assassinado.

Além da instabilidade da situação econômica e social deixada pelo assassinato de Moïse, há as consequências do terremoto com intensidade de 7,2 graus que abalou o país em agosto. Estima-se que o desastre deixou mais de 2.200 mortos, pelo menos 12.000 feridos e mais de 650 mil pessoas afetadas. A tempestade tropical Grace, que ocorreu alguns dias após o terremoto, dificultou os esforços de resgate e piorou a situação. Esses eventos atrasaram o processo de vacinação contra a COVID-19, iniciado em julho.



Sem ter se recuperado do terremoto, alguns meses depois o país caribenho enfrentou uma escassez de combustível que afetou o transporte público e os serviços de alimentação, comunicação e saúde, que são ainda mais essenciais após um terremoto e em meio a uma pandemia. A falta de combustível é uma consequência, entre outros fatores, dos problemas de insegurança e violência que o país enfrenta após o assassinato do ex-presidente. O ex-policia e líder de quadrilha Jimmy Cherizier, em aliança com o G9 (uma coalizão de nove quadrilhas) bloqueou a distribuição de combustível durante um mês para exigir a renúncia do primeiro-ministro Ariel Henry, que ficou a cargo do país após o assassinato de Moïse.

Os/as haitianos/as têm se mobilizado massivamente contra a crise de segurança causada por grupos criminosos; sequestros em massa, saques, extorsão de comerciantes, controle de combustível, estupro sistemático de mulheres e os assassinatos que fazem parte da vida cotidiana da sociedade haitiana. Estima-se que o Haiti encerrou o ano com 949 sequestros, um dos números mais altos do mundo. A comunidade internacional emitiu um alerta após o sequestro de 16 missionários americanos e um canadense.

Ações e denúncias sindicais e de outros setores sociais

Em meio à instabilidade política que o Haiti vive, consequência de anos de irregularidades na gestão do poder e de violações dos direitos humanos da população, e diante do agravamento dos conflitos internos devido ao assassinato do ex-presidente Jovenel Moïse, as organizações sociais e sindicais do país fizeram um apelo urgente às autoridades haitianas exigindo o restabelecimento da segurança para o povo. Um dos principais pontos da reivindicação dos movimentos e organizações refere-se à busca de soluções para o deslocamento forçado de cerca de 19 mil pessoas da área metropolitana de Porto Príncipe, capital do Haiti, como resultado da violência provocada por milícias. Além da crise humanitária causada pelo deslocamento, o controle exercido por grupos criminosos em pontos estratégicos da capital tem um forte impacto sobre a economia e afeta a possibilidade de garantir serviços para satisfazer as necessidades básicas da população.

O movimento sindical haitiano também denuncia a violação dos preceitos constitucionais em relação à distribuição de poderes no país. Após o assassinato do ex-presidente Moïse, o Poder Executivo, encabeçado pelo primeiro-ministro Ariel Henry, assumiu poderes que deveriam estar nas mãos do Poder Legislativo, causando transtornos e desequilíbrios em termos de procedimentos democráticos necessários para garantir a independência dos poderes e a imparciali-

dade das decisões. Para os sindicatos, essas irregularidades não permitem encontrar soluções para as crises políticas, sociais, econômicas e humanitárias que o país enfrenta.

Outra grave denúncia diz respeito à violência de gênero, que pode ter aumentado em até 377% no último ano, com mais de 6.500 pessoas expostas à violência sexual. A Organização das Nações Unidas (ONU) fez um apelo urgente para enfrentar esta terrível situação. Também há a denúncia de que quase 5 mil pessoas em migração interna correm o risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis. Os confrontos armados internos fazem com que as mulheres fiquem entre o fogo cruzado e os riscos à saúde e segurança pela pandemia da COVID-19, pois estão em casa com diversas condições de precariedade ou em abrigos temporários, sem possibilidade de encontrar ajuda para melhorar sua situação humanitária. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), nos primeiros meses de 2021, foram atendidos 1.347 casos de sobreviventes de violência sexual e 6.356 casos de violência física.

Propostas e iniciativas sindicais

O movimento sindical haitiano faz um chamado urgente para que a crise humanitária que atravessa o país seja tomada como prioridade nas ações de solidariedade internacional realizadas pela Confederação Sindical das Américas (CSA) e organizações aliadas na região que articulam a Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. O movimento sindical haitiano propõe que o país seja uma das prioridades no plano de trabalho que a CSA desenvolverá nos próximos anos, e que possa apoiar em questões de primeira ordem, como cooperação, formação e mobilização ativa em ações de solidariedade continental para a recuperação democrática do país. Os sindicatos consideram este apoio substancial, considerando as fragilidades que o processo de organização sindical no Haiti pode ter como resultado das dificuldades associadas à repressão, restrições à mobilidade, demissões, criminalização e toda uma série de violações de direitos que estão aumentando no país caribenho. A CSA compartilha esta proposta e definiu como o apoio e a solidariedade internacionalista ao Haiti como uma de suas prioridades.

De forma complementar, a Plataforma para o Desenvolvimento das Américas (PLADA) é concebida como uma ferramenta fundamental para pensar o futuro do Haiti, para trabalhar a partir de seus fundamentos e orientações para a construção unitária e um modelo de desenvolvimento sustentável, e apresentar alternativas concretas para a reconstrução do país com a participação ativa das/os trabalhadoras/es e a inclusão de jovens e mulheres.

Além disso, os sindicatos do setor têxtil apresentaram suas propostas para levar adiante o diálogo social na zona franca da Compagnie de Développement Industriel (CODEVI) na comuna de Ouanaminthe. Em setembro, foi realizado um espaço de encontro para apresentar à Assembleia de Trabalhadoras/es o projeto de acordo de convenção proposta pelos sindicatos com o objetivo de fortalecer os direitos sindicais e construir o diálogo com a sociedade. O projeto de convenção coletiva se concentra no trabalho decente e está composto por dez capítulos articulados em torno do respeito à liberdade sindical, saúde e segurança no trabalho, contra o assédio sexual, para a proteção social e seguridade social, salários decentes e benefícios sociais para as/os trabalhadoras/es.



SECRETARIADO EXECUTIVO CSA

Fred Redmond - **Presidente**

Francisca Jiménez - **Vice-Presidente**

Toni Moore - **Vice-Presidente**

Rafael Freire Neto - **Secretário Geral**

Jordania Ureña Lora - **Secretária de Políticas Sociais**

Cícero Pereira da Silva - **Secretário de Formação e Educação Sindical**

Bárbara Figueroa - **Secretária de Desenvolvimento Sustentável**

Conteúdo e Escrita - Danilo Urrea

Revisão e Edição - Equipe CSA

Tradução - Luiza Mançano

Design gráfico e layout - Gervasio Della Ratta

